

O INDEX COMO PORTA DE ENTRADA PARA O *CÓDICE 132*

Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães (UFBA)

rafael@live.de

Alicia Duhá Lose (UFBA)

alicialose@gmail.com

RESUMO

O marquês de Pombal é destacado estadista do Portugal do século XVIII, tendo gravado seu nome na história internacional pela sua ação política, sensível em todo o território ultramarino, inclusive no Brasil. Fora embaixador de Portugal em Londres e na Áustria, durante o reinado de D. João V, vindo a tornar-se Secretário de Estado, agindo decisivamente quando do terremoto de 1755, em que fora responsável pela reconstrução da cidade de Lisboa e pelo reerguimento da economia nacional, abalada pela tragédia; em suas mãos também está a responsabilidade por uma intensa reforma educacional e religiosa, devido ao rompimento com os jesuítas. Estas e muitas outras informações sobre a vida do marquês estão contidas no documento ora estudado. A transcrição do "Index", aqui apresentada, revela o teor do conteúdo deste documento, bem como acena com algumas das características grafemáticas, morfológicas, sintáticas, dentre outras. O Index pode, portanto, ser considerado a porta de entrada do documento. Constam deste artigo, além da transcrição do Index do *Códice 132*, as características do suporte, as principais características paleográficas já identificadas e os critérios adotados para a edição deste documento.

Palavras-chave: Filologia. Edição de manuscritos. *Códice 132*.

1. *Introito ao códice 132*

Qualquer consideração que se venha a tecer sobre o Portugal do século XVIII imprescinde da figura histórica do marquês de Pombal. Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, fora embaixador na Inglaterra e Áustria durante o Reinado de D. João V e Secretário de Estado durante o de D. José I, quando se torna a destacada personalidade. Tendo sido protagonista no cenário político em momentos como o terremoto de 1755, em que foi responsável pela reconstrução de Lisboa, veio a ganhar muita força com a concessão de poderes especiais pelo rei, sendo responsável por uma revolução em diversos setores como educação, política, economia e religião. Sua influência política não estava restrita à metrópole.

Pombal interveio na história de todo o território ultramarino; pode-se destacar, em relação ao Brasil, que a tentativa de supressão das línguas gerais é devida a suas deliberações. Não é de estranhar que três sé-

culos depois, o marquês não tenha perdido o lustre e é lembrado em diversas obras de todos os tempos e gêneros. Não obstante, consta no Arquivo da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia, o *Códice 132*, manuscrito do século XVIII que se dedica à vida do marquês de Pombal.

Considerando-se a filologia como

[...] uma ciência e disciplina dedicada a indagar e definir uma cultura e uma civilização literária, antiga ou moderna, através do estado dos textos literários e dos documentos de língua, reconstituindo-lhe a forma original e individualizando seus aspectos e suas características linguísticas e culturais (TELLES, 2000, p. 94).

a edição do documento que acena com singulares dados sobre a cultura e a sociedade portuguesas daquele século, narrando fatos e acontecimentos que permitirão reconstituir a vida do estadista, com ricos detalhes e informações, acena com mui diversas e ricas possibilidades de estudo para a filologia, destacando-se as características da língua e escrita daquele século e, de mãos dadas com a história mais uma vez, o descortinar do conteúdo ali guardado.

2. Características do suporte

O documento é formado por cadernos manuscritos unidos por costura, sendo seu cabeceado em tom intermédio entre escarlate e grená, tendo evidências de reencadernação, esta em percalina ou algum tipo de material artificial. Apresenta na lombada a indicação "Manuscrito de Portugal – séc. XVIII", não trazendo, porém, nenhuma outra informação que permita identificar sua procedência. Fora doado ao Mosteiro por um ex-oblat¹³. Ressalta-se aqui que o *Códice 132* é assim denominado por, no arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia, assim ter sido tombado, sendo a palavra "Códice" parte do seu "nome".

Pode-se estabelecer sua datação *a quo* depois de 9 de outubro de 1775, data mais avançada citada no texto, e *ad quem* anterior a julho de 1984, data em que foi adquirido, de acordo com o documento de doação. O documento é constituído por 360 fólios escritos em recto e verso, em papel avergoado de boa qualidade. Não apresenta qualquer tipo de orna-

¹³ Pessoa, que apesar de não se consagrar oficialmente à vida religiosa, vive de acordo com os preceitos da Regra de São Bento.

mento.

Em bom estado de conservação, maculam a integridade do códice apenas pequenos danos ao suporte, como rasgos (sempre na margem interna, junto à costura) e evidências de ataques por insetos papirófagos, vide **Figuras 1 e 2**.



Figura 1 – Detalhe do fólio 294r do Códice 132
Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia



Figura 2 – Detalhe do fólio 294r do Códice 132
Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

Sua cor, amarelada, denota a ação do tempo que, associada a outros fatores como umidade e mau uso, lega marcas, embora poucos, destacáveis como uma mancha marrom, proveniente do contato do papel com alguma líquido (que atingiu os primeiros fólhos do documento (a saber: o penúltimo e último fólhos do "Index" e os três primeiros do primeiro capítulo; vide **Figura 3**).



Figura 3 – Detalhe do fólio 04r do Códice 132
Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

Além disso, o processo natural de dilatação e contração de toda material vegetal terminou por deixar rugas em todos os fólhos. A umidade em contato com a tinta, por sua vez, provocou oxidação dos fólhos e o desgaste do papel. Em todos os fólhos, é possível ver a sombra da mancha escrita do verso no recto e vice-versa (**Figuras 4 e 5**).



Figura 4 – Detalhe do fólio 311r do Códice 132

**Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras
da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia**

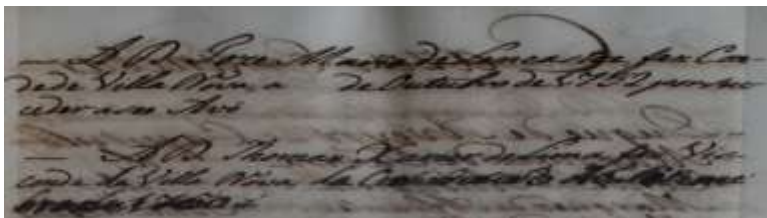


Figura 5 – Detalhe do fólio 22r do Códice 132

**Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras
da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia**

3. Principais características paleográficas

A leitura e transcrição do documento permitem determinar que foi escrito por um único *scriptor*, em letra humanística cursiva, apresentando *ductus*, peso, inclinação (sempre à direita), módulo, espaço entre linhas e parágrafos, ângulo e forma das letras homogêneos, mantendo-se estáveis em todo o códice. Alguma variação no que tange ao peso, à inclinação e ao alargamento podem ser facilmente explicados pelo tempo necessário à escrita deste documento.

De fácil leitura, não apresenta poucos borrões ou rasuras, impossibilitando, por vezes, a identificação do escrito. A mancha escrita dispõe-se uniformemente sobre o papel, estabelecendo um padrão de margens rigorosamente respeitadas (vide **Figura 8**). Apesar de o papel não ser pautado, o *scriptor* demonstra uma clara noção da existência virtual de linhas, perceptível pela disposição do escrito, tendo, todos os fólios, em média, 29 linhas (poucas e raras exceções) e pela sombra da mancha escrita do recto no verso (e vice-versa), vide **Figuras 6, 7 e 8**. Destacam-se as letras capitulares pelo seu tamanho, ligeiramente maior que as demais, embora, em alguns casos, outras letras maiúsculas, na mesma linha que as capitulares, apresentem o mesmo tamanho. (Vide **Figuras 6 e 7**).

A distinção entre parágrafos é feita através de entrada à margem e,

algumas vezes, de um maior espaçamento entre essas partes (Vide **Figura 7**). Cada capítulo é iniciado na mesma página em que termina o seu predecessor, havendo espaço útil, ou em nova página, indistintamente, sendo, por vezes, descartado o verso do fólio predecessor, como ocorre com o capítulo 82, que se inicia no fólio 347r, ficando o 346v em branco.



Figura 6 – Detalhe do fólio 111r do Códice 132
Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras
da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia



Figura 6 – Detalhe do fólio 151r do Códice 132
Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras
da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

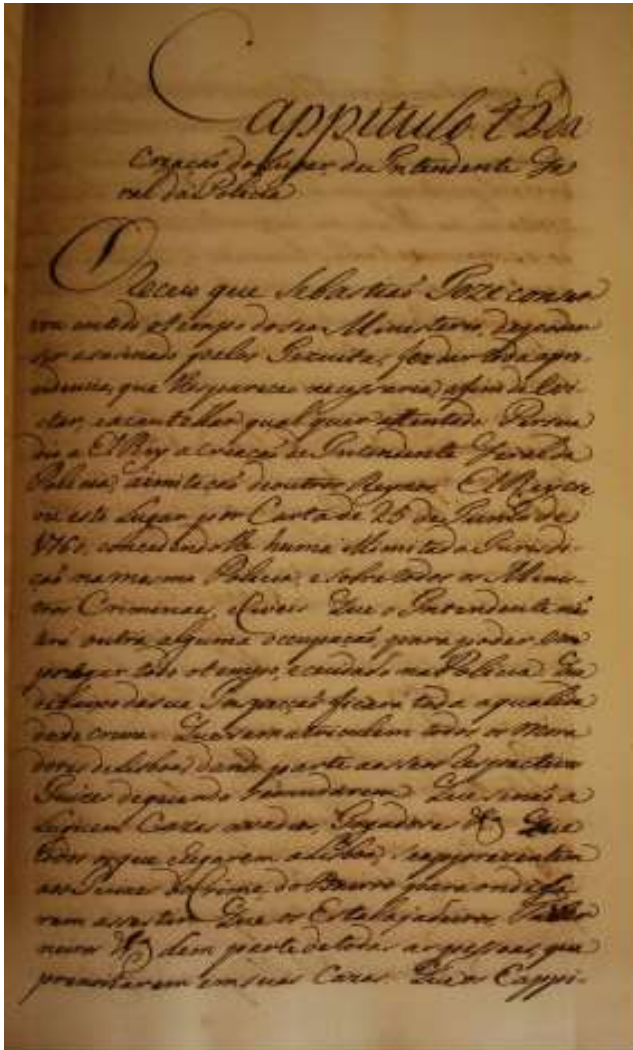


Figura 8 – folio 151r do Códice 132

Fonte: Arquivo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia

O documento apresenta abreviaturas como "D." para "Dom", "Carv^o" para o sobrenome Carvalho, "q" para "que", desde o primeiro folio, o "Index". Nota-se indistinção no uso das ramistas (Cf. RAMÉE,

1572) quando maiúsculas, ocorrendo um mesmo grafema para "I" e "J" e um para "U" e "V"; pressupõe-se, porém, que seja este um recurso estilístico, visto que o mesmo fenômeno não se registra quanto às letras minúsculas como era de se esperar. A palavra "Jesus" aparece sempre grafada com suas letras, todas, em caixa alta (IESVS).

São estas características que, no primeiro contato com o documento, permitiram estabelecer as diretrizes necessárias para o empreendimento da pesquisa de que provém este artigo. Associadas as características ao conhecimento da obra que se adquire com a transcrição, estabeleceram-se os critérios, expostos na sequência, norteadores da edição em que culminará a supracitada pesquisa.

4. Critérios de edição

A edição em que culminará o trabalho ora exposto tem por finalidade tornar público e acessível o conteúdo desta obra, indiscutivelmente importante. O trabalho está sendo realizado pelos pesquisadores Rafael Marques Ferreira, Aldacelis dos Santos Lima Barbosa e Lívia Lopes de Andrade Pinto, integrantes do Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia, orientados pela Prof. Dra. Alícia Duhá Lose, tendo auxílio financeiro do CNPq e da Fapesb.

Até o presente já foi realizada a edição fac-similar através de digitalização de todos os fólios do original, cujos arquivos de imagens já se encontram devidamente organizados e, a partir dela, iniciou-se o processo de transcrição. Em face das características do documento, será realizada uma edição semidiplomática, ancorada nos pressupostos da lição conservadora, com o objetivo de oferecer a especialistas dados linguísticos fiéis e completos.

Tendo-se optado para este documento, em função dos objetivos estabelecidos, por uma lição conservadora, serão utilizados os critérios expostos a seguir, elaborados de acordo com as necessidades surgidas ao longo das transcrições (que ainda podem vir a ser adaptados):

- respeita-se, dentro do possível, a disposição gráfica do texto na página. Para tal, toda a transcrição é feita dentro de tabelas em formato de arquivo .doc, o que evita desformatações acidentais. Tais tabelas deverão ser retiradas para a edição em formato digital;

- numeram-se as linhas dos fólhos contando a partir da primeira preenchida com escrita ou sinais muito particulares do *scriptor*, desta forma, numerando-as de 5 em 5, a partir da primeira (são contadas as linhas em branco, em função da peculiaridade previamente citada sobre elas, quando entre linhas preenchidas da forma neste especificada);
- a grafia original do texto é conservada na íntegra, mesmo nos casos em que fica claro o lapso do *scriptor*;
- as abreviaturas não são desdobradas na transcrição, utilizando-se, para tanto, dos marcadores a serem indicados na sequência, acompanhando um estudo das abreviaturas;
- na medida do possível, são respeitadas as separações e/ou ligações do documento original;
- indica-se a partição silábica com o auxílio de hífen quando o *scriptor* assim o fizer; quando foi utilizado pelo *scriptor* um hífen duplo (semelhante ao sinal de igualdade da matemática), assim este foi transcrito;
- notas marginais do *scriptor* são transcritas nas suas respectivas margens;
- as alterações (rasuras, substituições, supressões etc.) realizadas ao longo da escrita (pelo próprio *scriptor*) são inseridas no texto da transcrição, utilizando-se para isso alguns operadores – por vezes tomados de empréstimo à crítica genética –, como os que se veem a seguir:

(†) rasura ilegível;

[†] escrito não identificado;

(...) leitura impossível por dano do suporte;

/ / leitura conjecturada com base na leitura de Dom Clemente da Silva Nigra;

< > supressão;

() rasura ou mancha;

<†> supressão ilegível;

[] acréscimo;

[←] acréscimo na margem esquerda;

[→] acréscimo na margem direita;

[↑] acréscimo na entrelinha superior;

< > / \ substituição por sobreposição; etc.

– a numeração indicada pelo "Index" presente no documento, não confere com a ordem em que se apresentam as páginas contidas no documento, portanto arbitrou-se por enumerar os fólhos do "Index" pela palavra "Index" acompanhada do número que representa a ordem e a letra "r" ou "v" (para recto e verso respectivamente), indicando o lado do fólho, como "Index 1r", por exemplo, para indicar o lado recto do primeiro fólho componente do "Index"; os demais fólhos serão identificados pelo número e letra, iniciando no fólho em que se inicia o primeiro capítulo (01r). O verso do fólho em cujo recto finda o "Index" está em branco e será designado "Index 4v".

Seguindo as orientações de filólogos contemporâneos que, valendo-se das novas possibilidades suscitadas pelo avanço tecnológico, abraçam a tradição filológica dando novas cores a seu exercício, a ver-se o pioneiro trabalho apresentado na defesa da tese "Arthur de Salles: esboços e rascunhos" (LOSE, 2004) e visto que

[...] a edição digital, e não edição meramente em formato digital, mostra-se um tipo completamente adequado à filologia que precisa não somente trabalhar o texto, mas também o paratexto, as informações que contextualizam e dão sentido ao documento editado. Nas edições anteriores tais informações vinham como arredores, mas na edição digital esse arcabouço informacional está totalmente integrado ao texto transcrito, criando assim uma sintonia perfeita entre a transcrição e todas as informações que foram necessárias para que o filólogo adentrasse esse texto, e, conseqüentemente, desempenhasse sua função (de trazer o texto fidedigno) com mais confiança e clareza. O entorno do texto é sempre fundamental para uma boa edição e a edição digital possibilita esse diálogo de forma natural e soberana.

A edição digital mostra-se completa, pois o editor pode escolher os critérios de qualquer tipo de transcrição já existente e fazer dialogar isso através de hiperlinks com seu paratexto, além de desdobramento de abreviaturas, movimentos de correção do autor, em caso de texto moderno, entre outras possibilidades. Além disso, tornar o texto digital é possibilitar sua divulgação de forma mais fácil, acessível e abrangente (LOSE, 2010),

realizar-se-á uma edição digital, multimidiática, semidiplomática, almejando contemplar a diversidade das atividades filológicas propostas por Erich Auerbach (1972), "[...] trazendo para o diálogo uma gama substan-

cial e coerente de informações correlacionadas, disponíveis em ambiente eletrônico” (LOSE, 2010).

5. O index do códice 132

A operação denominada indexação é definida como a tradução de um documento em termos documentários, isto é, em descritores, cabeçalhos de assunto, termos-chave, que têm por função expressar o conteúdo do documento. A indexação assim definida é, pois, uma "tradução lexical" das unidades lexicais da língua em que está escrito o documento, para unidades lexicais de uma linguagem documentária.

A citação de Anna Maria Marques Cintra (2012) diz respeito à indexação documental em arquivos, mas é esta mesma função de expressar o conteúdo do documento a função da parte designada Index no *Códice 132*. Composto pelo título e a ordem dos capítulos do documento acompanhados da página em eram supostos de estar, o "Index" é uma porta de entrada ao conteúdo do texto, tendo sido revelador no caso do objeto da presente pesquisa.

Apresenta-se, pois, a transcrição dos fólios que compõem o *Códice 132*, a fim de dar a conhecer o teor do conteúdo deste documento, que será desvelado com sua edição.

Fólio Index	Linha	TEXTO Index
1r		Proemio3
		1º. Do Nascimento de Sebastião Iozé de Carv[Carvalho], seos Estudos, e applicaçõ. Primeiro, e segundo Cazamento quefez: Edos Menisterios nas Cortes de Londres, e Vienna de Austria, onde foi Menistro de El Rey D.[Dom] Ioaõ 5º 5
05		2º. Daintrouçã de Sebastião Iozé de Carvalho com a Rainha D.[Dona] Marianna de Austria, o\ de como foi nomeado Secretario de Estado 6
10		3º. Decomo Sebastião Iozé seestabeleceo naprimitiva, adquirida com tantas Contrariedades, eo modo com que se conservou naposse devinte eseis annos, eseis mezes com tanta authorityde q[que] mais parecia Rey, que valido: Descrevese oseo Carater ecostumes 7
15		4º. Dos filhos q[que] teve Sebastião Iozé: Dos seos Cazamentos; edas Merceze que tiveraõ as Cazas que com asua fizeraõ aliança_ 10
		5º. Continua o mesmo assumpto 15
		6. Dademissaõ q[que] Sebastião Iozé fez dos seos lugares ib[ibidem]

20	7 Das Mercez com ´q[que] El Rey honrou aSeb.am[Sebastião]Iozé, easeos Irmaós Francisco Xer[Xavier] deMendca.[Mendonça]e Paulo deCarvº.[Carvalho] e Mca.[Mendonça] 17
	8º. Do estado doReyno quando foi aclamado ElRey D.Iozé, enomeadoSecretario de Estado Sebast.am[Sebastião]Iozé 23
25	9º. Das Mercez ´q[que] ElRey fez na sua Acclamação suposto ´q[que] não devidas aSebastião Iozé ib[ibidem]
	10. Dos títulos ´q[que] Creou ElRey denovo; dos ´q[que] renovou os Priogmogenitos; edos que seextinguirão neste Reynado.25
	11 Dos secretarios de Estado ´q[que] nomeou 29
30	12 Danomeação deIozé deSeabra eSilva, aSecretario de Es-

Fólio Index	Linha	TEXTO	
1v		De Estado; lugares ´q[que] antes exercitou; sua depozição; degredos; e restituição 31	
	13	Dos Gentilhomeis da Camara ´q[que] ElRey fez; edos Vereadores daRainha ´q[que] nomeou 37	
05	14	Das Pessoas ´q[que] propoz aElRey pa[para] Embaxadores, eMinistros das Cortes da Eurpa. 39	
	15	Das Pessoas que propóz aElRey pa.[para]Cardeaes, Patriarcha, pa[para] os lugares daSta[Santa]Igreja Ptriarchal, eprovidencias, que deo para arrecadação daSua fazenda 41	
10	16	Das divizoens quefez deaguñs Bispados, das Pecoas ´q[que] propoz para Bispos doReino, e Conquistas 44	
	17	Do expediente deque uzavaõ os 14 Tribunaes desta Corte, edecomo Sebastião Ioze foi dibilitando a Jurisdicaõ detodos. Extinguindo varias reparticoens subalternas; com anoticia dos Menistros que haviane\l\es, e dos Mais que nomeou 53	
15	18	DoSenado a Camara, edas Estaçoens ´q lhesaõ subordinadas 65	
	19	Dos Ministros ´q[que] foraõ riscados, apozentados, e escuzos doServiço Real 71	
20	20	Dos Ordenados que agrandeza deElRey, estabalesceo a todos os Tribunaes da Corte 73	
	21	Dos Officios, eEstaçoens ´q[que] Extinguio; edas Pessoas ´q[que] emtodos seempregavaõ, aquem aFazendaReal ficou dando Meios ordenados emsua vida alem dos queti veraõ differentegrarificação 79	
25	22	Dalegislação dePortugal; edas restricçoens, e ampleaçoens ´q[que] sebastião Iozé prom\ett\eo, e ElRey promulgou 83	

Fólio Index	Linha	TEXTO
2r		23 Das leys de 4 delulho de 1768, e 12 deMayode 1769

	Sobre as Conso tidaçoens do dominio Util com oderecto –86	
	24 Sobre as Instituicoens de Morgados. ib[ibidem]	
05	25 Dodireito consuetudinario; daley ´q[que] o revogou, edas mais ´q[que] sepublicaraõ a respeito deOfficios87	
	26 Dasdivizoens ´q[que] sefizeraõ dosPredios; providencia pa[para] se-naõ repartirem; edauniaõ dospequenos ´q[que] saõ encravados, ou Contiguos aos Mayores. ib.	
10	27 Das leys de 19 de Junho, ede 29 de Novbrº.[Novembro] de 1775_ sobre os factos da aliaçaõ, solicitaçaõ, e Corrupçaõ, <d>/C\omprovid\en\cias pa.[para] os Cazos deMatrimonio 88.	
	28. Do Hospital das Caldas. 90	
	29 Devarias providas[providências]. ´q[que] por Alvaras/EIRey deo atos[muitos] abuzos ´q[que] haviaõ noforo 91	
15	30 Das ampleaçõeis; e restricçõeis aPragmatica de 24 de Mayo de 1749. 93	
	31 Dostractamto[s]tratamentos] ´q[que] Sebastiaõ Ie.[José] fez ampear, edomto[muito] ´q[que] elle os excedia, principalnte[principalmente] comasSenhoras..... 94	
20	32 Dadiferença ´q[que] havia entre mta[s]muitas] Casas daCorte, ´q[que] seintitu lavaõ = Puritanos = Da Ordem ´q[que] selhes intimou pa.[para]Cazarem nas ´q[que] onaõ fossem: edas leys ´q[que] habilitaõ rodos os Vassallos pa[para] honras. Officios, eBeneficios. 95	
	33 Das leys publicadas pa[para] Oarranco das Vinhas, edos direitos dos Vinhos em Lisboa. 101	
25	34 Das leys ´q[que] deraõ providencias a Caza da Mizericordia Hospitals dos Expostos, e Doentes. 103	
	35 Dos recursos ´q[que] varias pessoas fizeraõ ao Trono, edecomoforaõ providas 107	
	36 Das providencias ´q[que] deo pa[para] a restauraçã do Reino do Algarve – 109	

Fólio	Linha	TEXTO
Index		37 Emque setrata das grandes riquezas, em ´q[que] estavaõ os Con-
2v		ventos, Mosteiros, Igrejas, eIrmadades, adquiridos, por-novas aquisicçoens, consolidaçoens, eheranças. 113
	05	38 Das Villas ´q[que] EIRey creou Cidades, edos lugares ´q[que] fez Villas, edeVilla ´q[que] fez lugar; edos luizes defora ´q[que] denovo \man\-\dodu para varias terras 125
		39 Dos novos tributos ´q[que] o Marqs[Marquês] persuadio a EIRey p\o\zes-se, sem ´q[que] aliviasse osPovos dealgum dos mtos[muitos] ´q[que] tinhaõ 127
		40 Dafuga dos Depozitarios daCorte, eCidade; edo estava-

10	lescimento da Junta do Depozito publico 137
	41 Da Creação da Junta do Commercio; edasdiversas repar- tiçãoeñs ´q selhe encarrregaraõ 143
	42 Da Creação dolugar deIntendente Geral da Policia 163
	43 Da Creação do Erario Regio, edas mtas[muitas] arrecadoeñs de´q[que] foi
15	encarregado. 167
	44 Da Creação da Meza Censoria; dosprogressos ´q[que] tem \feito\ edas incumbencias ´q[que] lhetem acrescido 187
	45 Da Pastoral do Bispo de Coimbra: Deligencias a´q[que] se procedeo: Prizoeñs ´q[que] sefizeraõ; sentença por´q[porque] foi Con- dem-
20	nada, eomais ´q[que] seseguiu aeste assumpto. 189.
	46 Daluntadas Confirmaçoẽs 199
	47 DaCreação dos superintendas.[superintendencias] das Alfandegas doReyno..... 201
	48 Da extinção da Juntadaltendencia erecta pr[por] ElRey D. Ioaõ 5º: Da creação deoutra comdifferte[diferente] methodo edaextin- ção della. 203
25	49. Da Creação deluzes Executores, pa[para] asdividas preteritas<s>.\ eprovidencias as Contas tanto athé 1 de Novbrº[novembro] de 1755; co- mo
	as outras athé Dezembro de 1761 ib
	50 Da Fundação, e rstauração da Universide deCoimbra 206

Fólio	Linha	TEXTO
Index		51 Do Terremoto do 1º de9brº[novembro] de 1755, eIncendio ´q[que] seseguio..... 210
3r		52 Das providencias ´q[que] ElRey deo asnesseci- des.[necessidades]a´q[que] a Calamide[calamidade] do- terremoto reduzio os Habitantes deLisboa..... 211
		53 Do Extrago ´q[que] o terremoto, eIncendio; fizeraõ nas Bazilicas, eParro quias deLxº[Lisboa], Providencias pa[para] assuas reparaçoẽs; eli- mites ´q[que] selhes asignaraõ 213
05		54 Doextrago ´q[que] oterremoto e Incendio fêz nas Cazas Religiozas dehum, eoutro sexo. 219
		55 Do Estado dos Conventos das religiozas, antes, edespois doter- ramoto: Dauniaõ dealguñs, edasextinção deoutros 221
10		56 Proseguemse as providencias ´q[que] ElRey deo aos Habitantes de Lxa.[Lisboa]. 224
		57 Dasprovidencias ´q[que] deo Sebastiaõ Iozé pa[para] as Acomoda- çoẽs interinas tanto do Povo como dos Tribunaes; eoutras Estaçoẽs 225
15		58 Das providencias ´q deo Seb.am[Sebastião]Iozé pa[para] a reediffica- ção daCida- de 227
		59 Das Promocçoẽs, eProvidencias Militares 230
		60 Dos Regulamentos ´q[que] Ordenou o Conde deLipe; e ElRey con- firmou; edeoutros Alvarás ´q[que] os amplearaõ 240
20		61 Das entradas ´q[que] os Castelhanos fizeraõ neste Reyno em 1762-

	244
	62 Das Providencias daMarinha	248
	63 Dos direitos e rendimtos[rendimentos] ´q[que]se arrecadaraõ pª[para] aFazda[Fazenda] Real constratados, enaõ constratados.	256
25	64 Das Providencias ´q[que] ElRey deo pa[para] o Estado da India, emais Capitania, ´q[que] na Azia, pertencem aesta Coroa.	280
	65. Das Praças, e Prezidios d'[de]Affrica	285
	66 Do ´q[que] succedeo nolugar de Od[†]villas, tirando varios fidalgos hum prêzo damaõ do Iuz	294
	67 Das prizoefs de Martinho Velho; eou[tros]; Da depoziçaõ ede	

Fólio	Linha	TEXTO	
Index		Edegredo de Diogo deMendonça: Anto[Antônio] Freire de Andre[Andrade] Encerrabodes; eIozé Galvaõ deLacerda	297
3v		69 Do sequestro feito emosbeñs, propriedades, e rendimtos[rendimentos] dos Iezuitas; e arrecadaçaõ dos ornamentos, prata, eVazos, sagrados, com a applicaçãõ ´q tiveraõ os mesmos beñs	310
	05	=68 Do attentado dos Iezuitas, eexacrando insulto cõome\tti\ do contra a Real pessoa de S.[sua] Mage[magestade] na noite de 3 de 7brº[setembro] de 1758.....	301
	10	71 Do ´q[que]sepassou desde a rotura com a Corte de Roma publicada em 4 de Agosto de 1761; eaextinçaõ dos Iezuitas.....	320
		=70 Do ´q[que] depois do dia 13 deDezbrº.[dezembro] de 1758 sepassou a respeito dos Iezuitas. athe asua extinçaõ; eda rotura com a Corte de Roma.....	314
	15	72 Dapromeça ´q[que] El Rey fész pa[para] erigir hum Templo aN[nossa] Sr.a[Senhora]	
		doLivramento no lugar ondefoi attacado na noite de 3 de 7brº[setembro] de 1758.....	324
	20	73 Do insulto commettido contra aRealPeçoa deElReyD.[Dom] Ioze em Villa Viçoa no dia 3deDezbrº[dezembro] de 1769, eprovidencia pa[para] oingresso nas audiencias.....	326
		74 Dos procedimtos[procedimentos] ´q[que] o Mar´q[Marquês] dePombalteve contravarios Religiozos, e secutlares pella devoçaõ das religiozas do Sacramto[sacramento].	329
		75 Das prizoefs ´q[que] Sebastiaõ Ioze mdou[mandou] fazer pa[para] recluzãõ dos prezos de Estado	335
	25	76 Dos Mais reos, epeçoas ´q[que] foraõ prezas porindicios deInconfidencia depois dodia 13 deDezbrº[dezembro] de 175<5>9.....	337
		77 Daspeçoas prezas pr[por] communicaçãõ comos Iezuitas epor outros motivos a respeito delles	339
		78 Das peçoas ´q[que] foraõ prezas pr[por] diverços Cazos alemdos que	

Fólio	Linha	TEXTO	
Index		Dosquevaõ escritos em Artigos separados	341
4r		79 Da Estatua ´q[que] selevantou a ElRey D.Ioze	366
		80 DAtirana e Cruelyssima Morte ´q[que] sedeo aloaõ Bap- tista pelle, em execuçaõ daSnnça[sentença] proferida em 9 de 8brº[outubro]	
	05	de 1775	365
		81 De ElRey D.[Dom]loze	369
		82 Dos Lutos ´q[que]semendaraõ tomar na Corte eReyno em varias occazioeñs	375
		83 DosNascimentos, e Cazantos[casamentos] das Peças Reaes	377

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elias Alves de. Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 10/11, p. 149-172, 2008/2009. Disponível em:

<<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP10-11/Andrade.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

ANDRADE, Marla Oliveira. *Uma porta para o passado: edição de documentos dos séculos XVI e XVII do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. 2009, 342 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em de Letras e Linguística, 2010. DVD.

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad.: José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.

BERWANGER, Ana Regina; FRANKLIN LEAL, João Eurípedes. *Noções de paleografia e diplomática*. Santa Maria: UFSM, 1991.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CINTRA, Anna Maria Marques. *Elementos de linguística para estudos de indexação*. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/1526/1144>>. Acesso em: 26 jan. 2012.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 2. ed. aum. São Paulo: UNESP, Arquivo do Estado, 1991.

LOSE, Alcía Duhá. *Arthur de Salles: esboços e rascunhos* 2004. 265 f.

il. + anexos + 1 CD-ROM (edição digital). Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal da Bahia, PPPGLL do Instituto de Letras.

_____. Edição digital de texto manuscrito: filologia no séc. XXI. *Revista Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, UFBA, 2010.

_____; PAIXÃO, Dom Gregório; SANDES, Anna Paula; SANCHES, Gérsica. *Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia*: edição diplomática e estudo filológico. Salvador: Mosteiro de São Bento, Edufba, 2009.

PETRUCCI, Armando. *La ciencia de la escritura: primera lección de Paleografía*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 1978.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. *Manual de digitalização de acervos: textos e imagens fixas*. Salvador: EDUFBA, 2005.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1977.

TELLES, Célia Marques. Mudança linguística e crítica textual. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 25/26, p. 91-119, jan./dez. 2000.